

28E
A22295

A briga não acabou

A reafirmação do apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso e o recuo do ministro Antonio Kandir, que deixou de fazer oposição cerrada, dão a certeza de que vale a pena continuar a luta pela implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Espírito Santo. Está bem demonstrado que os esforços envidados até aqui não estão sendo em vão e que basta manter a coesão entre o Governo estadual, bancada federal e o empresariado para que mais esta etapa do fortalecimento da economia estadual seja superada.

O caminho está mais curto e os obstáculos menos intensos, só que a caminhada ainda não chegou ao fim. Por isso, cabe principalmente aos três senadores e aos dez deputados federais continuarem mantendo a mesma intensidade de pressão junto ao Governo federal até o anúncio da decisão final que tem de ser favorável ao Estado. Favorável, porque vem ao encontro das necessidades econômicas e urgências sociais do Espírito Santo.

Está evidente a necessidade da implantação de um mecanismo de comércio exterior da amplitude e significado de uma ZPE em território capixaba, não só pelos seus efeitos benéficos de curto, médio e longo prazos para a economia, como também por sua inquestionável importância social. Na verdade, não se trata apenas de um investimento voltado para o comércio externo mas, sim, de um instrumento de fomento ao de-

envolvimento do qual, em hipótese alguma, o Estado está em condições de prescindir.

A própria reunião que os parlamentares capixabas terão na próxima semana com o presidente Fernando Henrique Cardoso deve ser aproveitada para mostrar que o Estado não aceitará uma negativa. Ao contrário, quer do Governo federal uma decisão imediata, pois muito tempo foi perdido com uma discussão que, para a sociedade capixaba, é estéril porque o Espírito Santo já é detentor da concessão — que foi dada no Governo de Itamar Franco — e apenas aguarda a permissão para a troca do local de instalação da ZPE.

Tem de ser repetido para o presidente que a implantação da Zona de Processamento de Exportação até dará oportunidade ao Estado de ampliar o seu mercado de trabalho com a geração de mais 15 mil empregos diretos e indiretos e, por via de consequência, reduzir a pressão hoje exercida pelos bolsões de tensão social espraçados pela Região Metropolitana. Seu impacto será positivo e estimulará novos investimentos no ramo de serviços, além de forçar o crescimento das empresas voltadas para a venda de insumos, o que redundará no incremento da renda interna.

Portanto, apesar da confirmação do apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso e do recuo do ministro Antonio Kandir, a palavra de ordem continua a mesma: aumentar os esforços e intensificar a pressão.